



Programas de disciplinas 2019/1

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Tópicos Especiais de Ética e Filosofia Política I: A Filosofia Política de Platão Marx	
Carga Horária: 60	Créditos: 4
Prof. José Luiz Furtado	PPGFIL
Linha de Pesquisa: Ética e Filosofia Política	
Referências bibliográficas	
ARENDDT, H. Condition de l'homme modern, Paris: Calmann-Lévy, 1983.	
._____. A filosofia política Kant. Rio: Relume Dumará, 2005.	
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril, 2000. Os pensadores.	
BAASSIRI, M. La praxis dans le Marx de Michel Henry. Québec: Laval university, 2016.	
BIRBAUM, N. A Crise da sociedade industrial. São Paulo: Cultrix, 1987.	
BOBBIO, N. Teoria geral da política. Rio: Campus, 2015	
BOBBIO, N. Sociedade e Estado no pensamento político moderno. Brasília: UNB, 1989.	
BOBBIO, N. Dicionário de política. Brasília: EDUNB, 2000.	
._____. O Futuro da democracia. Rio: Paz e Terra, 1998.	
CARIOU, M. Freud e o desejo. Rio: Imago, 1978.	
CASTORIADIS, C. O mundo fragmentado: as encruzilhadas do labirinto. Rio: Paz e	



Terra, 1992.

CASSIRER, E. La filosofía de la ilustración. México: Fondo de cultura, 1984.

COULANGES, F. A Cidade Antiga, Lisboa: Clássica, 1957.

DONZELOT, J. L'Invention du social. Paris: Fayard, 1983.

FREUD, F. Totem e tabu. Rio: Edição Standart, 2000, V. XIII.

FREUD, S. Le moi et le soi. In: Essais de psychanalyse. Paris: Payot, 1927.

GORZ, A. Adeus ao Proletariado. Rio, Forense Universitária, 1982.

_____. *Crítica da divisão do trabalho*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1980.

_____. *Metamorfoses do trabalho: crítica da razão econômica*. São Paulo: Annablume, 2007.

HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa. Vol. II, Crítica de la razón funcionalista. Madrid: Taurus, 1988.

HABERMAS, J. Política científicizada, in: Técnica e ciência como ideologia. Porto: Rés, 1998.

HYPOLITE, J. Génesis y estructura de la fenomenología de Hegel. Madrid: Península, 1978

HEGEL, F. Introdução a filosofia do direito. Lisboa: Guimarães, 1990.

HEGEL, F. Fenomenologia do espírito. Petrópolis: Vozes, 1992.

HEGEL, F. Phénoménologie de l'esprit. Paris: Aubignier, 1939.

HELD, D. Modelos de democracia. Belo Horizonte: Paidéia, 1987.

HAARSCHER, G. L'Ontologie de Marx. Bruxelles: UB, 1980.

HENRY, M. Marx II: une philosophie de la économie. Paris: Gallimard, 1976.

HENRY, M. Marx I: une philosophie de la réalité. Paris: Gallimard, 1976.



HENRY, M. Du comunisme au capitalisme: théorie de une catastrophe. Paris: Seuil, 2000.

HOBBS, T. O leviatã. São Paulo: Abril, 1979

HOLSTEIN, G. História de la filosofia política. Madrid: 1950.

KANT, E. La Paz perpétua. Trad. A. Conga, Rio: Tor, 1940.

_____. Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Trad. Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. Crítica del juicio. Trad. Manuel García Morente, Madrid: Espasa-Calpe, 1991.

LEO-STRAUS. Droit naturel et histoire. Paris: Plon, 1954.

LÉVI-STRAUSS, C. Estruturas Elementares do Parentesco. Rio: Vozes, 1987.

FLICKINGER, H-G. Marx e Hegel; o porão de uma filosofia do social. Porto Alegre: L&PM, 1986.

FERRY, L. & RENAUT, A. Filosofia Política; derechos del Hombre y modernidade. Madrid: Fondo del cultura, 1999.

LACAN, J. O seminário: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio: Zahar, 1988.

LOSURDO, D. Hegel, Marx e a tradição liberal. Rio: EUD, 2000.

MACKENZIE, I. Política. São Paulo: Artmed, 2011.

MARCUSE, H. A Ideologia da sociedade industrial, trad. Giasone Rebuá. Rio: Zahar, 1982

MARX, K. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

MARX, K. Grundrisse. Elementos para una crítica de la economia política. México: fondo de cultura, 1987, VI vols.



- MARX, K. O Capital; crítica da economia política. Rio: DIFEL, 1988, IV vols.
- OLIVEIRA, R. R. Demiurgia política. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- PERRELMAN, C. Ética e direito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- POGREBINSCHI, T. O enigma do político. Marx contra a política moderna. Rio: Civilização Brasileira, 2009.
- PHILIPPI, J. N. A lei: uma abordagem a partir da leitura cruzada entre direito e psicanálise. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.
- ROVIELLO, A.-M. État de droit et formalisme. Paris: Cahiers philosophiques, 1995.
- ROGOZINSKI, J. Le don de la loi. Paris: PUF, 1999.
- ROUSSEAU, J. J. Le contrat social. Paris: Hatier, 1936.
- SENNET, R. O declínio do Homem público: As tiranias da intimidade. São Paulo, Companhia Das Letras, 1989.
- SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. O Estado como espetáculo. Rio: Paz e Terra, 1979.
- STRAUSS, C. L. A família - origem & evolução, Porto Alegre: Vila-Martha, 1980.
- STONE, I.F. O Julgamento de Sócrates, São Paulo: Companhia das Letras, 1988
- SARTRE, J. P. O que é subjetividade. Rio: Nova Fronteira, 2014.
- TERRA, Ricardo Ribeiro. O Idealismo político kantiano. In: Cadernos de História e filosofia da ciência, Campinas, nº 5, 1983.
- TÖNNIES, F. Hobbes. Madrid: Alianza, 1988.
- WEIL, P. Problemas kantianos. São Paulo: É realizações, 2012
- XAVIER, L. A. F. De Kant a Freud: O imperativo categórico e o superego. Curitiba: Juruá, 2009.
- ZINGANO, M. (Org.). Sobre a ética nicomaquéia de Aristóteles. Brasília: Odysseus, 2013.



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Justiça, Individualidade e Intersubjetividade: a psicologia moral na teoria política de Rawls	
Carga Horária: 60	Créditos: 4
Prof. Mário Nogueira de Oliveira	PPGFIL
Linha de Pesquisa : ética e Filosofia Política	
Justiça, Individualidade e Intersubjetividade: a psicologia moral na teoria política de Rawls.	
<p>Ementa: A disciplina aborda as questões da psicologia moral tal como tratadas inicialmente pelo filósofo John Rawls. Três capítulos de <i>Uma Teoria da Justiça</i>, selecionados nos seus itens ou parágrafos específicos, de <i>Uma Teoria da Justiça</i> serão a base teórica do curso. Teorias concorrentes usualmente apontam uma falha na teoria rawlsiana com base no conceito de intersubjetividade advindo da matriz hegeliana. Entretanto, Rawls deixa claro que sem o reconhecimento dos outros do nosso valor como pessoa (<i>personhood</i>) não conseguimos obter a força de vontade para nos esforçarmos na realização do nosso plano de vida. Ademais, é afirmado que a autoestima e o autorrespeito constituem o maior bem dos indivíduos de uma sociedade cooperativa. Apontar para uma provável solidez da psicologia moral de Rawls e, assim, enfrentar as críticas das teorias concorrentes constituem os objetivos da disciplina.</p>	
Conteúdo Programático:	
<ol style="list-style-type: none">1. Uma teoria da Justiça – estrutura conceitual;2. Uma teoria política e uma psicologia moral;3. Individualidade e Intersubjetividade: o autorrespeito e o bem principal. A autoestima. A autoconfiança. O senso de valor próprio.4. O problema da inveja.	



5. O plano de vida.
6. Justiça, Distribuição, Reconhecimento, Cooperação

Referências bibliográficas

1. Bibliografia Básica:

Rawls, John. *Uma Teoria da Justiça*.

_____. *Justiça como Equidade: Uma Reformulação*.

_____. *Liberalismo Político*.

_____. *O Direito dos Povos*.

Bibliografia complementar:

CASTRO, R. Some Considerations on Rawls and Self-Respect. *Kalagatos*, v. 5, n. 10, p. 169-192, 1 abr. 2017.

EYAL, Nir. Perhaps the most important primary good?: self-respect and Rawls's principles of justice *Politics, Philosophy & Economics*, Volume: 4 issue: 2, page(s): 195-219

KRAMER, Matthew H. On Political Morality and the Conditions for Warranted Self-Respect. *The Journal of Ethics*. December 2017, Volume 21, Issue 4, pp 335–349

PENNY, Richard. Incentives, Inequality and Self-Respect. *Res Publica*. November 2013, Volume 19, Issue 4, pp 335–351

WALIGORE, Timothy. Rawls, self-respect, and assurance: How past injustice changes what publicly counts as justice. *Politics, Philosophy & Economics*, 2016, Vol. 15(1) 42–66.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA – IFAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA



ZAINO, J. S. “Self-Respect and Rawlsian Justice”. *The Journal of Politics*, Vol. 60, No. 3 (Aug., 1998), pp. 737-753.

ZINK, James R., Reconsidering the Role of Self-Respect in Rawls’s *A Theory of Justice*. *The Journal of Politics* 2011 73:2, 331-344



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Introdução à leitura de <i>Ser e tempo</i> de M. Heidegger	
Carga Horária: 60	Créditos: 4
Prof. Romero Alves Freitas	PPGFIL
Linha de Pesquisa: Metafísica e Filosofia da Religião	
<p>Ementa: Publicado pela primeira vez há quase cem anos, <i>Ser e tempo</i> (1927) continua a ser um desafio e um enigma. O objetivo explícito de <i>Ser e tempo</i> é a proposta de uma espécie de “recomeço” para a ontologia; entretanto, muitas das leituras mais influentes da obra terminaram por transformá-la num ensaio de antropologia transcendental ou de filosofia existencial. Além disso, permanece em aberto o problema fundamental da relação de <i>Ser e tempo</i> com a fenomenologia de Husserl: a obra radicaliza a fenomenologia husserliana? Ou será que ela pretende ultrapassá-la, considerando a fenomenologia husserliana insuficiente para pensar o problema ontológico de um modo adequado? Por fim, há uma pergunta sobre o significado das obras posteriores a <i>Ser e tempo</i>: há de fato um “segundo Heidegger”? A leitura das obras posteriores a 1927 lança luz sobre o projeto de <i>Ser e tempo</i>, de modo a esclarecer porque Heidegger não escreveu a segunda parte da obra? Dito de outra forma: devemos ler Heidegger “de trás para frente”, tal como sugere Reiner Schürmann?</p> <p><i>Conteúdo programático:</i></p> <ol style="list-style-type: none">1. Observação preliminar: “ser-aí”, “presença” ou “Dasein”? Sobre as traduções brasileiras de Heidegger2. Introdução geral: algumas interpretações de <i>Ser e tempo</i> e da trajetória intelectual de Heidegger3. A originalidade da “ontologia fundamental”: o problema do ser antes de <i>Ser e tempo</i>	



4. Fenomenologia husserliana e ontologia heideggeriana: ruptura ou continuidade?
5. Desobstrução (*Destruktion*) da história da ontologia: *Ser e tempo* na perspectiva dos escritos tardios de Heidegger

Bibliografia:

- Gorner, P. *Ser e tempo: Uma chave de leitura*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- Heidegger, M. *Sein und Zeit*. Tübingen: Max Niemayer, 1989.
- _____. *Ser e tempo*. Trad. Márcia Schuback. Petrópolis: Vozes, 1991.
- _____. *Ser e tempo*. Trad. Fausto Castilho. Campinas: Unicamp, 2014.
- Loparic, Z. *Heidegger*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- Levine, S. (Org). *Sobre o Ser e tempo de Heidegger*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- Luckner, A. *Martin Heidegger: "Sein und Zeit". Ein einführender Kommentar*. Paderborn: Schöningh, 2001.
- Nunes, B. *Heidegger & Ser e tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- Pasqua, H. *Introdução à leitura de Ser e Tempo de Martin Heidegger*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Epistemologia da Religião	
Carga Horária: 60	Créditos: 4
Prof. Sérgio Ricardo Neves de Miranda	PPGFIL
Linha de Pesquisa: Metafísica e Filosofia da Religião	
<p>Ementa: É razoável acreditar que Deus existe, que há um criador onipotente, onisciente e sumamente bom? Essa é a questão principal da epistemologia da religião. Por um lado, ateístas não só negam a existência de Deus, mas também afirmam que a crença teísta é irracional; por outro lado, teístas defendem a existência de Deus e razoabilidade da crença teísta. Examinaremos no curso alguns dos argumentos a favor e contra a razoabilidade do teísmo que foram desenvolvidos por autores centrais no debate contemporâneo sobre a religião, entre os quais Richard Dawkins e Daniel Dennett, do lado ateu, Michael Behe, Richard Swinburne e Alvin Plantinga, do lado teísta.</p>	
<p>PROGRAMA</p> <p>I. Epistemologia</p> <ol style="list-style-type: none">1. Noções centrais2. Teorias da justificação epistêmica<ul style="list-style-type: none">EvidencialismoConfiabilismoFuncionalismo Adequado3. Epistemologia formal<ul style="list-style-type: none">Probabilismo e condicionalizaçãoO Teorema de Bayes <p>II. A crença teísta é irracional</p>	



1. O neo-atéismo
2. A objeção evidencialista
Evidencialismo e deontologismo
A crítica aos argumentos teístas tradicionais
3. A visão de mundo naturalista
4. Abordagens cognitivistas e evolucionárias da religião
5. O problema do mal

III. A crença teísta é racional

1. A Epistemologia Reformada
2. Argumentos contemporâneos para o teísmo
O Design Inteligente
O Ajuste Fino

O Argumento Cumulativo

Referências bibliográficas

- BEHE, M. *Darwin's Black Box*, NY: Free Press, 1996
DAWKINS, R. *O Relojoeiro Cego*, São Paulo: Cia das Letras, 2001
LESLIE, J. *Physical Cosmology and philosophy*, NY: McMillan 1990
MARTIN, M. (ed.) *Um Mundo sem Deus*, Lisboa: Edições 70, 2010
PLANTINGA, A. *Crença Cristã Avalizada*, São Paulo: Vida Nova, 2018
_____. *Ciência, Religião e Naturalismo*, São Paulo: Vida Nova, 2018
_____. *Conhecimento e Crença Cristã*, Brasília: Monergista, 2016
SWINBURNE, R. *A Existência de Deus*, Brasília: Monergista, 2015
_____. *Epistemic Justification*, Oxford: Oxford UP, 2001



PROGRAMA DE DISCIPLINA Nos passos da <i>Teoria Estética</i>: O curso <i>Estética (1958-1959)</i> de Adorno	
Carga Horária: 60	Créditos: 4
Prof. Douglas Garcia Alves Júnior	PPGFIL
Linha de Pesquisa: Estética e Filosofia da Arte	
Ementa: <p>O objetivo da disciplina é examinar a <i>Teoria Estética</i> de Theodor W. Adorno a partir de seu curso <i>Estética</i>, ministrado em Frankfurt em 1958-1959, publicado recentemente na coleção de seus escritos do espólio. Neste percurso, as aulas ministradas por Adorno serão examinadas com vistas à elucidação de aspectos complexos da <i>Teoria Estética</i>, tais como o da relação da estética adorniana com as de Kant e Hegel, sua concepção de objetividade estética, a dialética de mimesis e construção na obra de arte, e a relação entre arte e sociedade.</p> <p>N.B.: o curso será conduzido em forma de aulas expositivas e seminários. Competência em espanhol instrumental é um requisito necessário para o acompanhamento do curso. Os participantes da disciplina deverão apresentar um seminário.</p>	
Bibliografia Básica:	



- Adorno, Theodor W. *Estética 1958-1959*. Buenos Aires: Las Cuarenta, 2013.
- _____. *Ästhetik (1958-1959)*. Frankfurt: Suhrkamp, 2009.
- _____. *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70, 1993.
- _____. *Ästhetische Theorie*. Frankfurt: Suhrkamp, 1986.
- Bernstein, J. M. “O discurso morto das pedras e estrelas”. A Teoria Estética de Adorno. In: Rush, Fred (org.). *Teoria Crítica*. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
- Duarte, Rodrigo. *Dizer o que não se deixa dizer: para uma filosofia da expressão*. Chapecó: Argos, 2008.
- Gagnebin, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006.
- Hunh, Tom; Zuidervaart, Lambert (orgs.) *The semblance of subjectivity: essays in Adorno's Aesthetic Theory*. Cambridge: MIT Press, 1997.
- Hullot-Kentor, Robert. *Things beyond resemblance: on Theodor W. Adorno*. Nova York: Columbia University Press, 2006.



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Tópicos Especiais em Estética e Filosofia da Arte: <i>a Indústria Cultural</i> em questão.	
Carga Horária: 60	Créditos: 4
Prof. Bruno Almeida Guimarães	PPGFIL
Linha de Pesquisa: Estética e Filosofia da Arte	
<p>Ementa: O curso pretende discutir a atualidade do conceito de indústria cultural, cunhado por Theodor Adorno e Max Horkheimer em 1947, na obra <i>Dialética do esclarecimento</i>. O termo tinha a finalidade de formular uma crítica da mistificação das massas ao questionar a perda da autenticidade da cultura e da arte devido à sua submissão ao capitalismo tardio, denunciando o modo como a publicidade e a propaganda haviam sido usadas por regimes totalitários para manipular, espoliar e despolitizar o homem. Entretanto, em meado da década de 40, não se conheciam ainda os conceitos de globalização e comunicação em rede, bem como toda a esperança que surgiu nos últimos 20 ou 30 anos em relação às possibilidades interativas e à chamada “democratização da informação”. O curso pretende revisitar este conceito juntamente com sua fortuna crítica. Em um primeiro momento, investigaremos o contexto de sua criação, examinando o modo como ele se insere na lógica interna da própria Teoria crítica, confrontando-o ainda com a perspectiva otimista de Walter Benjamin em relação à reprodutibilidade técnica na propagação da cultura. Na segunda parte, analisaremos os desdobramentos do conceito a partir das principais críticas filosóficas formuladas a Adorno e Horkheimer. Finalmente, na terceira parte do curso, procuraremos avaliar o alcance das atualizações fornecidas por seus herdeiros intelectuais e a pertinência da ideia de uma nova “indústria cultural 2.0”.</p>	



2. Programa:

1. A indústria cultural na *Dialética do Esclarecimento*
2. Indústria cultural ou reprodutibilidade técnica?
3. Adorno tardio e a retomada do conceito de indústria cultural
4. A indústria cultural e a agonia de um conceito
5. Novas interfaces e estruturas de comunicação
6. A indústria cultural hoje.

Bibliografia

ADORNO, T. W. *Gesammelte Schriften*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986; Berlin: Directmedia, 2003. (*Digitale Bibliothek Band 97*).

_____. *Teoria Estética*. Tradução de Arthur Morão. Lisboa: Ed. 70, 2007.

_____. *O fetichismo na música e a regressão da audição*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

_____. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. *A Arte e as artes e Primeira Introdução à Teoria Estética*. Organização e tradução de Rodrigo Duarte. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2017.

_____. Tempo livre. In: ADORNO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. A indústria cultural. In: COHN, G. (org). *Comunicação e indústria*



cultural. São Paulo: Cia Editora Nacional/Editora Universidade de São Paulo, 1971.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Tradução de Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1985/1989. 3 v.

BOLANO, C. *Indústria cultural, informação e capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 2000.

CAREY, John. *Os intelectuais e as massas*. São Paulo: Ars Poética, 1993.

DUARTE, Rodrigo. *Indústria cultural e meios de comunicação*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014a.

_____. *Teoria crítica da indústria cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

_____. Indústria cultural 2.0. In: *Constelaciones: Revista de Teoría Crítica*, ISSN-e 2172-9506, Vol.3, 2011, p. 90 – 117.

EAGLETON, Terry. *A ideologia da estética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FREITAG, Bárbara. *Política educacional e indústria cultural*. São Paulo: Editora Cortez, 1987



FREITAS, Verlaine. *Adorno e a arte contemporânea*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

_____. Indústria cultural. O empobrecimento narcísico da subjetividade. In: *Kriterion*, Belo Horizonte, v. XLVI, n.112, p. 332-344, 2005.

GATTI, L. *Constelações: crítica e verdade em Benjamin e Adorno*. São Paulo. Ed. Loyola, 2009.

GÓMEZ, V. *El pensamiento estético de Theodor Adorno*. Madri: Cátedra, 1998.

HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade*. Lisboa: Dom Quixote, 1990.

HONNETH, Áxel. *The Critique of Power*. Cambridge (MA): MIT Press, 1992.

HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. Rio de Janeiro: Labor, 1976.

_____. *Teoria tradicional e teoria crítica*. Barcelona: Paidós, 2000.

JARVIS, Simon. *Adorno — a critical introduction*. Nova York: Routledge, 1998.

JAY, M. *As idéias de Adorno*. Trad. Adail U. Sobral. São Paulo: Cultrix; Ed. da USP, 1988.

MARCONDES FILHO, Ciro. *A linguagem da sedução*. São Paulo: Com-Arte-, 1985.

PADDISON, Max. *Adorno, modernism and mass culture*. Londres: Kahn & Averill,



1996.

PENSKY, Max (org.). *The Actuality of Adorno*. Albany (NY): Suny Press, 1997.

PUTERMAN, P. *Indústria cultural: agonia de um conceito*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

ROUANET, Sérgio Paulo. *Teoria crítica e psicanálise*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

RUDIGER, Francisco. *Theodor Adorno e a crítica à indústria cultural: comunicação e teoria crítica da sociedade* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SAFATLE, V. *Fetichismo: colonizar o outro*. In: Para ler Freud. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. *Cinismo e falência da crítica*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

_____. “Fetichismo e mimesis na filosofia da música adorniana”. In: Revista Discurso, São Paulo, 2007, n.37.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. *Adorno*. São Paulo: Publifolha, 2003.



SUBIRATS, Eduardo. *A cultura como espetáculo*. São Paulo: Nobel, 1989.

SWINGEWOOD, A. *O mito da cultura de massa*. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

THOMPSON, J.B. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes, 1995.

WELLMER, A. *Sobre la dialectica de modernidad y postmodernidad*. Madri: Visor, 1992.

ZUIDERVAART, L. *Adorno s Aesthetic Theory*. Cambridge (MA): MIT Press, 1991.

ZUIN, Antônio. *Indústria cultural e educação*. Campinas: Autores Associado, 1999.